

O Teosofista

Ano XIII - Número 152 - Edição de Janeiro de 2020

Publicação Mensal da Loja Independente de Teosofistas e seus Websites Associados

Email: indelodge@gmail.com - Facebook: [SerAtento](#) e [FilosofiaEsoterica.com](#)



000

Produzir o que é Bom:

A Arte de Evocar o Futuro



A dor é uma parte inevitável da vida. “Dukkha”, sofrimento, constitui a primeira nobre verdade do senhor Buddha. Sofrer é tão antigo quanto a humanidade. No entanto, vivemos hoje um momento de transmutação planetária. Há uma febre cármica nas cidades: tudo se acelera, inclusive o sofrimento dos humanos, e as tentativas desastradas de fugir da dor.

O teosofista observa o mundo desde o ponto de vista da potencialidade sagrada. Ele deseja a todos o *melhor*, e não o mais cômodo. E pensa:

“Que a humanidade nasça sem demasiadas dores para uma perspectiva mais ampla da vida. Que haja paz, e cura, à medida que se alargam os horizontes. Possa cada um administrar

com sabedoria as suas próprias energias vitais. Que cresça sempre o número dos indivíduos de boa vontade.”

O cidadão sensato sabe que tudo aquilo em que se pensa demoradamente ganha força. Seu foco está, portanto, nas coisas boas. Ele vê um número decisivo de seres humanos tendo coragem para aceitar sua quota de dor e de incertezas, e discernimento para afastar as *Causas* da aflição até onde isso é possível.

O indivíduo que está em paz consigo mesmo está também, fundamentalmente, em paz com os outros.

Todos podemos ser fatores de cura. Milhões de cidadãos anônimos plantam todos os dias sementes de equilíbrio e cooperação entre as almas. O silencioso exemplo deles deve ser seguido. O operário do futuro constrói uma vida correta através da experiência prática da boa vontade.

O.S. Marden:

O Segredo da Felicidade Real

O homem mais feliz em Boston não vive na Avenida da República, nem trata de negócios na rua do Estado; é pobre e cego; vende pelas ruas agulhas, fio de retrós, botões, coisas de costura.

O doutor Savage, um dia, compadecido, parou a conversar com esse humilde vendedor e ficou profundamente espantado por ver que tinha encontrado um homem deveras feliz.

Contou-lhe ele que sua mulher era uma verdadeira dona de casa e que o negócio lhe dava o necessário; que seria injusto, se se queixasse da sua sorte.

O contentamento é uma lâmpada mágica que, segundo o quadro belo que dele nos faz Goethe, transforma as cabanas humildes dos pescadores em palácios de prata. As traves, as tábuas, o teto, a mobília, tudo é mudado pelo contentamento e resplandece com desusado brilho.

(O.S. Marden)

000

Do livro “A Influência do Optimismo e da Alegria na Saúde Física e Moral”, de Orison Swett Marden, Casa Editora de A. Figueirinhas, Porto, Portugal, 1925, 118 pp., ver p. 43. Algumas palavras hoje em desuso foram substituídas por sinónimos de uso atual.

000

Clique para ler:

Blavatsky e o Estudo da Doutrina Secreta

**Anotações de um Discípulo de
Helena P. Blavatsky, em Londres**

Robert Bowen

000

Transmutando a Vida Para Melhor: **O Psicodrama da Vida Diária**



Criada por Jacob Levy Moreno (1892-1974), a técnica do Psicodrama consiste na dramatização em grupo dos conflitos psicológicos vividos por diferentes pessoas.

Ao ver expressados em diálogos concretos os seus medos, sofrimentos e bloqueios, o indivíduo os conhece, os compreende e supera.

O psicodrama vai muito além da chamada psicoterapia. A força básica desta técnica de aprendizagem surge do fato de que, na verdade, o *drama* da interação psicológica ocorre o tempo todo, involuntariamente, nas 24 horas do dia. Ele tanto ajuda como atrapalha o processo do autoconhecimento, dependendo da força da vontade de melhorar como pessoa.

Em sonhos ou acordados, dialogamos sem cessar em nosso próprio mundo subjetivo com amigos, conhecidos e adversários, com pessoas íntimas ou gente que mal conhecemos. Existem nestas interações subjetivas alguns padrões básicos que estruturam o mundo emocional de cada um.

Há padrões de medo e ambição, de paz e aprendizagem, de impasses e superações. Conhecer estes padrões repetitivos, dirigir este diálogo interior no sentido da compreensão e da aprendizagem, pode dar lugar à sabedoria. Cabe “curar” os diálogos subjetivos com as pessoas em quem se pensa. É possível restabelecer o respeito onde ele falta. A recuperação ocorre primeiro no plano mental.

Lembre-se: quando você pensa em alguém, *está dado o psicodrama*. Não aceite passivamente os pensamentos que vêm à mente. Observe-os, compreenda-os, e corrija-os. Na dinâmica eficiente, você não aceita passivamente o conteúdo da “recordação” de um diálogo passado ou da “antecipação” do que virá, mas redirige conscientemente o conteúdo emocional dos pensamentos, de modo a estabelecer o parâmetro da justiça, do equilíbrio, da boa vontade.

O “psicodrama individual” permite construir a maneira correta de pensar nos outros. Os “outros” são neste caso tanto as pessoas com quem temos afinidade como os eventuais adversários e gente com quem estamos “unidos por discordâncias”. A discordância também “une” as pessoas.

Com todos, podemos e devemos ser justos e sinceros, não só ao falar concretamente com eles, mas ao pensar neles, isto é, ao dialogar com eles à distância. É esta interação sutil que constitui o *psicodrama involuntário*, aquele que ocorre dissolvido na vida cotidiana.

Em outras palavras, é melhor você pensar nos outros como se eles escutassem os seus pensamentos: porque tudo o que você faz ou pensa chega sempre ao seu destino, sem necessidade de provas externas, e fica registrado para seu débito ou crédito. Na natureza nada se perde, tudo se intercomunica. Feita a cura do relacionamento em sua própria aura e em seu mundo pessoal, ela chegará até os outros por processos magnéticos imperceptíveis, semelhantes à telepatia involuntária. (CCA)

000

Veja “[Telepatia, a Comunicação Silenciosa](#)” e “[A Teosofia do Namastê](#)”.

000

Trechos de Paulo Freire: **Equilíbrio Entre Liberdade e Autoridade**



* **N**outro momento ... me referi ao fato de não termos ainda resolvido o problema da tensão entre a autoridade e a liberdade. Inclinados a superar a tradição autoritária, tão presente entre nós, resvalamos para as formas licenciosas de comportamento e descobrimos autoritarismo onde só houve o exercício legítimo da autoridade.

* Num dos inúmeros debates de que venho participando, e em que discutia precisamente a questão dos limites sem os quais a liberdade se perverte em licença e a autoridade em autoritarismo, ouvi de um dos participantes que, ao falar dos limites à liberdade eu estava repetindo a cantilena que caracterizava o discurso de professor seu, reconhecidamente reacionário, durante o regime militar. Para o meu interlocutor, a liberdade estava acima de qualquer limite. Para mim, não, exatamente porque aposto nela, porque sei que sem ela a existência só tem valor e sentido na luta em favor dela. A liberdade sem limite é tão negada quanto a liberdade asfixiada ou castrada.

* O grande problema que se coloca ao educador ou à educadora de opção democrática é como trabalhar no sentido de fazer possível que a necessidade do limite seja assumida eticamente pela liberdade. Quanto mais criticamente a liberdade assuma o limite necessário, tanto mais autoridade tem ela, eticamente falando, para continuar lutando em seu nome.

(Paulo Freire)

[Do livro “Pedagogia da Autonomia”, Paulo Freire, Ed. Paz e Terra, 1996, Rio de Janeiro, nona edição, 165 pp., ver pp. 117-118.]

O. S. Marden e Paulo Freire: **Sobre a Autonomia do Aprendiz**

O pensador norte-americano O.S. Marden (1848-1924) abordou o tema da educação de modo semelhante ao enfoque da teosofia clássica e do pensador Paulo Freire. Marden ressalta a necessidade de estimular a autonomia do aprendiz e expandir a sua capacidade de pensar por si mesmo.

No livro “A Obra Prima de Vida”, Marden escreveu:

“O verdadeiro problema da educação consiste na melhor maneira de levar o educando a demonstrar as suas possibilidades e a despertar as suas energias latentes, representar-lhe a dignidade da sua natureza superior, e estimular o seu aperfeiçoamento. Não é educação abarrotar o cérebro de textos, de regras e de teorias. A verdadeira educação funda-se no exercício das faculdades mentais, de sorte que elas se vigorizem o bastante para investigarem a verdade, e na prática das virtudes morais, para que o educando contraia o hábito de bem proceder, tudo isso acompanhado do robustecimento do corpo, como meio físico da manifestação do espírito.”

E acrescentou:

“O professor que, por inspiração e estímulo, ajuda o educando a conhecer-se a si mesmo, é o educador por excelência.” [1]

Esta é a prioridade também na tradição platônica e socrática.

NOTA:

[1] “A Obra Prima da Vida”, O. S. Marden, Livraria Figueirinhas, livro publicado na década de 1950, Porto, 274 pp., Portugal, ver pp. 135-136.

Emitindo Energia Positiva

Como Defender-se de Pensamentos Inadequados

Com frequência leitores amigos perguntam o que fazer quando sentem que são alvos de maus pensamentos e emoções inferiores de outrem.

A teosofia clássica afirma que a telepatia é um fato, e nem sempre os pensamentos ou sentimentos entre as pessoas são positivos. A defesa eficiente do estudante de filosofia contra pensamentos negativos vindos de outros necessita da combinação de diversos fatores. Entre eles estão:

- * O autocontrole;
- * A autopurificação;
- * O pensamento elevado;
- * A humildade;
- * A abstenção de rancor ou raiva;
- * A firmeza e um certo rigor;
- * O sentido de justiça;
- * A impessoalidade;
- * O desapego;
- * O respeito; e
- * A prática da boa vontade para com todos, com discernimento.

O rancor é um veneno astral. A ingenuidade é um erro mais sério do que parece, porque acaba levando à frustração e à raiva. É preciso ter bom senso, paciência e confiança na Lei da Justiça.

Pensamentos negativos chegam até o cidadão inclusive quando ele vê televisão ou lê jornais e notícias.

Os seguintes textos são úteis para compreender a questão da defesa pessoal diante das formas sutis de poluição:

- 1) [A Magia da Ajuda Mútua](#)
- 2) [Telepatia, a Comunicação Silenciosa](#)
- 3) [Como Tirar Proveito dos Inimigos](#)
- 4) [As Quatro Proteções do Guerreiro](#)

A paz surge de dentro para fora. Humildade, coragem e *determinação de vencer* devem andar juntas.

A Força Luminosa de Cada Um

“Você é mais forte do que você pensa”.

A frase circula, com razão, entre milhões de pessoas interessadas em alcançar a felicidade por mérito próprio.

E a filosofia esotérica autêntica ensina:

“Você é o seu próprio juiz e produz sua própria felicidade ou sofrimento”.

Todo ser humano tem dentro de si uma fonte inesgotável de energia positiva. Perceber este fato básico é relativamente fácil. Mais difícil, desafiante, e valioso, é agir à altura.

Ampliando o contato com a fonte inesgotável de bem-estar em nosso interior, fortalecemos a ponte com o mundo divino e imortal. Isso pode ser feito passo a passo à medida que renunciamos à ignorância. Essa renúncia, naturalmente, quase nunca é uma coisa fácil de fazer.

000

Um Diálogo com a Obra de Paulo Freire

Está publicado nos websites associados o capítulo 27 da obra “Conversas na Biblioteca”.^[1] Trata-se de um diálogo com a obra de Paulo Freire, um cidadão íntegro, educador honesto, que foi perseguido durante os anos de chumbo da ditadura militar e viveu no exílio.

Seguidor da tradição socrática, Paulo Freire foi um buscador da verdade e tentou estimular o hábito de pensar com responsabilidade e criativamente nos movimentos populares. Fez isso com algum êxito, tanto no Brasil como em outros países. Seus livros ainda são lidos em vários idiomas.

NOTA:

[1] “Conversas na Biblioteca”, de Carlos Cardoso Aveline, Edifurb, Blumenau, SC, Brasil, 2007, 170 páginas. Clique para ver o [capítulo 27](#).

Visite o canal da [Loja Independente de Teosofistas](#) no [YouTube](#) e faça sua assinatura [gratuita](#).

Ideias ao Longo do Caminho

Abrindo Espaço Para a Ação Inteligente



* **P**assar regularmente algum tempo quieto, ao abrigo de qualquer tipo de agitação, renova a perspectiva que temos da vida. O horizonte então se amplia. A percepção direta das coisas - que independe do pensamento - passa a fluir melhor. Na quietude, conhecemos o poder do sossego. Cultivando a calma, nossa compreensão se aprofunda.

* Os tolos discutem muito e fazem pouco. O que permite que um país seja sério ou bem-sucedido é o trabalho efetivo e não a mera opinião. O que liberta o indivíduo da ignorância é a ação sábia, e não só o recitar de textos sobre sabedoria. A concentração da mente e dos pensamentos sobre temas espirituais é uma ação prática eficaz. O fator que determina o Carma de alguém é a direção em que apontam os seus sonhos e os seus esforços.

* Cabe manter uma relação correta entre som e silêncio. A coexistência entre os dois fatores é indispensável. O som sem silêncio perde todo significado e deixa de ser compreendido. O silêncio, sem som algum, leva a uma desorientação. Mas som e silêncio não necessitam ser sempre físicos. Há um silêncio da alma que produz iluminação. Há um som e uma voz da alma que trazem sentido e esclarecimento.

* Quando houver agitação a seu redor, concentre-se na serenidade.

* Se a ansiedade do ambiente em que você está parecer “contagiosa”, faça o seu mundo pessoal *parar*, e dirija-se, em silêncio, para aquilo que tem valor permanente.

- * Cada vez que o barulho perturbar você, refugie-se no que é importante, deixe de lado as ações impensadas, e priorize vitoriosamente o Sol oculto da paz interior.
- * A alegria de viver e um certo grau de felicidade são espontâneos em cada ser vivo, na medida em que ele aceite a vida como ela é. No entanto, muitos postergam a aceitação da vida até que esta ou aquela meta pessoal seja “finalmente” alcançada.
- * Não há necessidade de impor a si mesmo um sofrimento emocional. Um propósito nobre na vida não significa que se precisa praticar a autotortura. A sabedoria reconhece o grau natural de contentamento que corresponde à maior parte das circunstâncias ao nosso redor. Reformar a si mesmo e reformar o mundo não implica autocastigo, nem castigar a civilização em que vivemos.
- * A reforma positiva é o caminho para o futuro saudável. Resulta da alegria de plantar formas valiosas de existência e da satisfação de celebrar a vida infinita que está presente em toda parte, em todos os tempos, dentro de nós e ao nosso lado.
- * Uma certa quantidade de disciplina e firmeza é necessária para permanecer na presença da humildade e da paz ao mesmo tempo que há agitação ao seu redor.
- * A teosofia clássica ensina autocontrole. Ela propõe que os seus estudantes se estabeleçam em níveis elevados de consciência por mérito próprio, tendo como base uma vida diária cada vez mais correta.
- * Nas democracias tumultuadas, o clima de radicalização da discordância ajuda os que usam de mentiras para obter poder, ou para se manter nele. A ira serve para camuflar a fraude. Adotando um ar indignado, o raivoso posa de valente e também disfarça a sua falsidade - para enganar melhor. Outra grande beneficiada pela exacerbação da ira é a preguiça mental. No clima de raiva, o mais desinformado dos cidadãos pensa que sabe tudo e não precisa aprender nada. Pensar é desnecessário. Basta “derrotar o inimigo”. Mas é a serenidade que constrói. O bom senso preserva o que foi construído.
- * Confrontada no Facebook com a ideia teosófica de que uma parte de todos nós renasce todos os anos, uma leitora escreveu: “*Sinto-me como se alguma coisa em mim estivesse morta*”. E nós respondemos: “*Você sempre pode se conectar com sua alma espiritual, que é eterna. A qualquer momento. Além disso, na realidade não existe morte. Portanto, o melhor a fazer é **aprender a viver com sabedoria.***”
- * A lucidez, cuja base é a harmonia, abre espaço para a ação inteligente. Esta é a ação da alma. A paciência permite examinar se estamos no rumo certo. Avançamos para a sabedoria através da prática do respeito por todos e corrigindo a cada dia o que deve ser corrigido.
- * A teosofia ensina o diálogo entre diferentes formas de pensar. O primeiro objetivo do movimento teosófico, a Fraternidade Universal, não significa todos concordarem com as mesmas ideias, mas, sim, todos respeitarem quem pensa diferente, e verem a unidade além da diferença. O debate deve estar centrado em fatos, deve estar documentado e deve evitar ataques pessoais. Quando a intenção de cada um é honesta e o horizonte comum é amplo, debater é útil.

* É preciso ter cuidado com a energia da indignação. Com frequência as críticas amargas e radicais dizem mais sobre a natureza de quem critica, do que sobre a situação ou pessoa criticada. Apontar falhas é válido especialmente quando feito de modo sereno e respeitoso, ao lado da indicação de um possível caminho para melhorar.

* Há leituras que não necessitam uma sequência linear das suas ideias. Um só parágrafo, escolhido ao acaso de um texto qualquer da série “Ideias ao Longo do Caminho”[1], pode ser encarado como material para uma leitura contemplativa completa em si mesma.

* Pequeno ou grande, cada trecho de “Ideias ao Longo do Caminho” merece ser visto no contexto dos demais parágrafos do artigo e de outros artigos da série, e isso é bom. Mas melhor ainda será examiná-lo no contexto da vida do próprio leitor. Cabe lembrar: o que faz a sequência entre uma ideia e outra é a alma de cada um. A consciência do leitor é a principal das luzes que iluminam um bom texto.

* Um conto clássico de Malba Tahan coloca sobre a mesa um princípio fundamental do ensinamento do Oriente sobre os ciclos da vida, da morte e da reencarnação: “[Os Três Amigos do Homem](#)”. Produzido por um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos, o conto merece ser incorporado à literatura teosófica por uma razão muito simples: *ele traz mais de uma lição indispensável para a compreensão dos Mistérios.*

NOTA:

[1] Veja por exemplo: [Ideias ao Longo do Caminho - 01](#).

000

Lições de um Texto de Blavatsky **Fortalecer a Vontade e o Discernimento**

Os websites associados publicaram recentemente o artigo “Um Caso de Obsessão”, de Helena P. Blavatsky.

Chama atenção o fato de que o problema da “obsessão” tem a mesma substância do processo da invasão da mente dos cidadãos - e do estudante de teosofia - por parte do lixo mental da sociedade de hoje.

Um dos grandes instrumentos do processo é a mídia comercial.

O cidadão em geral é transformado num “médium involuntário” da ignorância organizada. Sua mente e sua vida são invadidas contra a sua vontade por energias altamente nocivas. O teosofista, porém, possui meios para defender-se do lixo. O movimento teosófico tem o dever de criar núcleos de lucidez em meio ao processo de ilusão articulada.

A parte final de “Um Caso de Obsessão” é especialmente válida para o estudante de teosofia do século 21. Controlando a si mesmo, ouvindo sua consciência, o cidadão evita ser controlado mediunicamente pela propaganda e pela decadência, e alcança as fontes do verdadeiro bem-estar e contentamento.

A busca da sabedoria implica sempre um gradual fortalecimento da vontade própria e do discernimento. Todo conhecimento autêntico implica um grau correspondente de responsabilidade, e um desafio para agir à altura. (CCA)

000

Veja o artigo de HPB: "[Um Caso de Obsessão](#)".

000

O Melhor Travesseiro



O único travesseiro que proporciona [ao cidadão] um sono calmo e perfeito é uma consciência tranquila.

A verdadeira paz, realmente, não é senão o sossego de uma consciência pura: consiste ela em reprimirmos os desejos, não em satisfazê-los. Se há um lugar escondido, um emprego obscuro, um sítio desprezível aos olhos do mundo, ali está, sobretudo, a paz. Quanto mais o coração se humilha, tanto mais ela é suave e profunda.

Sê, pois, senhor de tua vontade e conserva tranquila a tua consciência.

(Malba Tahan)

[Reproduzido de "Lendas do Céu e da Terra", de Malba Tahan, Ed. Conquista, RJ, 12a. edição, 1956, 222 pp., ver p. 49.]

000

Ensinamentos de um Mahatma - 32

A Carta 75 da Segunda Série, para E. W. Fern

Nota Editorial:

O artigo número trinta e dois desta compilação de escritos do mestre de Helena Blavatsky apresenta a Carta 75 da obra “**Cartas dos Mestres de Sabedoria**”, segunda série. A carta é dirigida ao sr. E. W. Fern, que foi aceito pelo Mestre como discípulo probatório, mas foi reprovado nos testes cármicos que teve de enfrentar.

O fracasso de Fern no discipulado é discutido em vários textos das “Cartas dos Mahatmas”. Veja-se as cartas 73, 74, 75 e 77, no volume um daquela coletânea.

Em seu prefácio à Carta 75, C. Jinarajadasa diz que Fern era uma espécie de secretário do sr. A. O. Hume. C.J. analisa a atitude irônica, mas cautelosa, do Mestre.

Lendo a Carta 75, podemos ver o extremo cuidado com que um mestre vê e administra o processo do fracasso de um discípulo, com o objetivo de evitar prejuízos desnecessários para a alma do aprendiz, no futuro. *A paciência de um mestre é tão infinita como a sabedoria Universal.*

A mesma cautela pode ser vista na [Carta de 1900](#) para Annie Besant. Há nos websites associados também um texto que examina o processo de derrota de A. Besant em relação aos Mestres: [O Mestre Diz Adeus a Besant](#).

O Mestre certamente sabia que a sra. Besant não prestaria atenção suficiente ao seu alerta. Mesmo assim ele fez a advertência com todo cuidado e em termos profundamente amáveis. O instrutor também antecipou, na carta de 1900, alguns dos principais erros e deslealdades que A. Besant começaria a fazer, ou expandiria, a partir de [1900](#).

(CCA)

Carta 75¹

EDM. W. FERN, M.S.T.

Simla

Saudações a meu “ainda leal chela”². Pensou que o “Pai” tivesse morrido, hein? Pois bem, saiba, “filhinho”, a que se deve tão longo silêncio - que mais o surpreendeu do que afligiu. É a sua carta, pela qual sou informado de que o “pacote” foi entregue em seu endereço, que perturba minha habitual placidez. Duas ou três frases que ela contém, além das novidades, foram bem calculadas para fazer até mesmo um *adepto* coçar a cabeça. Especialmente solene

¹ Data, 1882. (C. Jinarajadasa)

² As palavras e frases entre aspas são evidentemente citações da carta do Sr. Fern ao Mestre. (C. Jinarajadasa)

e misteriosa é aquela que começa com “Como sabe, meu Pai, pertença, etc.,” e refere-se a certa sociedade secreta. Esta notícia de que pertence a outra “Sociedade de ...” (além da Teos.), na qual nenhum membro conhece os demais e que *não pratica nem tolera o engano* - encheu-me de estupefação e admiração, não menos do que aquela outra notícia que informou-me que alguns de seus membros reivindicam conhecer-me e comunicar-se comigo. Ora! apesar de sua afirmação “como sabe (eu)”, confesso para meu grande embaraço, que conheço muito pouco a esse respeito, provavelmente devido a sua usual precaução. Até agora você chaveou-o tão seguramente num canto remoto de seu cérebro e “arranjou sua mente” tão bem quando escrevia para mim, que, naturalmente, fui incapaz de chegar até ali. Sim; sabemos pouco sobre isso; é algo demasiado grandioso e respeitável para nós, no conjunto, apesar do relacionamento alegado. E, desde que, independentemente de seu caráter tipo carbonário, que impede a possibilidade de um membro conhecer qualquer outro, você ainda assim parece conhecer *vários* deles, os quais reivindicam conhecer-me e manter relações comigo, devo naturalmente inferir que você é muito graduado na mesma - seu Presidente talvez, ou “Venerável Mestre Superior”? Bem, esta suspeita levou-me a pensar que alguém tão elevado em uma Sociedade que *nem tolera nem pratica o engano*, não poderia dar importância ao fato de pertencer à nossa pobre Fraternidade que *faz as duas coisas* - ao nível dos seus membros em provação. Daí - meu silêncio. Mas, uma vez que na continuação você se queixa de forma tão tocante de “não ter sido abençoado com uma comunicação” minha, sou novamente obrigado a inferir que você ainda não nos atirou totalmente pela janela, apesar de nossos métodos enganosos; e que até mesmo *tudo que você fez* para mostrar sua desconfiança em relação a nós - desde que aquela carta sua foi escrita - foi, novamente, feito não para “conservar-se no lado seguro” juntamente conosco, mas com o mesmo louvável motivo de servir a causa? Sim, realmente, meu filho, ainda que “tão posto em dúvida e caluniado”, você é grandioso em uma certa direção, de qualquer modo.

Em consideração a tudo isso, envio o chela prometido. Chundro Cusho ³, cuja aparência próxima da de um selvagem você desculpará, explicar-lhe-á muito melhor a situação em palavras do que qualquer carta minha poderia fazê-lo. Você terá que aceitar suas condições ou, apesar da minha aflição a este respeito, *teremos que nos separar*.

Enquanto isso, meu filho amado e “leal chela”, não pense ainda pior de mim se eu encerrar esta carta *enviando-lhe* UMA SEGUNDA ADVERTÊNCIA.

Ainda afetuosamente,

M .:

000

O texto acima reproduz a Carta 75 de “**Cartas dos Mestres de Sabedoria**”, transcritas e compiladas por C. Jinarajadasa, Segunda Série, Ed. Teosófica, Brasília, 2010, revisão técnica de Carlos Cardoso Aveline, 295 pp., ver pp. 255-258. A edição de 1948 da obra em inglês, “**Letters From the Masters of the Wisdom**”, pode ser lida em PDF [nos websites associados](#).

000

³ Neste ponto, C. Jinarajadasa diz em uma nota de pé de página que o leitor deveria ler a Carta 66, da segunda série, em “Cartas dos Mestres de Sabedoria”. (CCA)

Textos Sobre História da Ação Teosófica no Brasil

Uma Seleção de Artigos Sobre a Origem e a Evolução do Movimento

Os Editores

[A Atitude Teosófica na Ação em Grupo - Dolores Nascimento Bracet](#)

[A Autocrítica de Helena Blavatsky - Carlos Cardoso Aveline](#)

[A Criação da LIT em 2016 - Carlos Cardoso Aveline](#)

[A Força da Teosofia Original - Ailton Santoro](#)

[A Fraude da Escola Esotérica - Carlos Cardoso Aveline](#)

[A História Secreta da Humanidade - Carlos Cardoso Aveline](#)

[A História Secreta da Independência - Carlos Cardoso Aveline](#)

[A Natureza Heroica de H. P. Blavatsky - C. Jinarajadasa](#)

[A Obra-Prima de H.P. Blavatsky - Carlos Cardoso Aveline](#)

[A Pesquisa Independente em Teosofia - Carlos Cardoso Aveline](#)

[A Teosofia e a Segunda Guerra Mundial - Carlos Cardoso Aveline](#)

[A Teosofia e o Movimento Teosófico - Carlos Cardoso Aveline](#)

[A Teosofia no Brasil - César D'Almeida Campos](#)

[A Vida e os Escritos de John Garrigues - Carlos Cardoso Aveline](#)

[A Virtude da Fé Intuitiva - Raymundo Pinto Seidl](#)

[Abandonando os Frutos da Falsa Clarividência - Carlos Cardoso Aveline](#)

[Besant Anuncia Que é Mahatma - Mary Lutyens](#)

[Blavatsky, Judaísmo e Nazismo - Carlos Cardoso Aveline](#)

[Breve Histórico da Teosofia no Brasil - João Batista Brito Pinto](#)

[Combatendo a Desonestidade Espiritual - Carlos Cardoso Aveline](#)

[Como Cai o Reinado da Mentira - Um Teosofista](#)

[Carta de Seidl Para Gervásio, Sem Data - Raymundo Pinto Seidl](#)

[Celebrando o Dia Oito de Maio - Carlos Cardoso Aveline](#)

[Como Surge a Loja Rio de Janeiro - Carlos Cardoso Aveline](#)

[Comparando Buda e Jesus - Eça de Queiroz](#)

[Conhecendo Helena Blavatsky - Condessa Constance Wachtmeister](#)

[Do Espiritismo Para a Teosofia - Arnalene Passos do Carmo](#)

[Fabricando um Avatar - Carlos Cardoso Aveline](#)

[General Raymundo Pinto Seidl - Aleixo Alves de Souza](#)

[Krishnamurti e a Teosofia - Carlos Cardoso Aveline](#)

[Krishnamurti e as Ilusões Besantianas - Carlos Cardoso Aveline](#)

[Libertando a Teosofia de Ilusões - Carlos Cardoso Aveline](#)

[Mario Roso de Luna no Brasil - Raymundo Pinto Seidl](#)

[Mensagem aos Novos Teosofistas - Carlos Cardoso Aveline](#)

[Não Há Religião Mais Elevada Que a Verdade - Carlos Cardoso Aveline](#)

[O Exemplo de Sória Lima dos Santos - Ailton Santoro](#)

[O Futuro da América do Sul - C. Jinarajadasa](#)

[O Futuro da Sociedade de Adyar - Carlos Cardoso Aveline](#)

[O Movimento Teosófico - William O. Judge](#)
[O Movimento Teosófico na Internet - Carlos Cardoso Aveline](#)
[O Perfil da Loja Independente - Carlos Cardoso Aveline](#)
[O Quarto Objetivo dos Teosofistas - Carlos Cardoso Aveline](#)
[O Que é um Teosofista? - Helena P. Blavatsky](#)
[O Racismo em Nome da Teosofia - Carlos Cardoso Aveline](#)
[O Significado da Suástica - Joaquim Duarte Soares](#)
[O Símbolo do Movimento Teosófico - Carlos Cardoso Aveline](#)
[Origem do Movimento Teosófico no Brasil - Carlos Cardoso Aveline](#)
[Os Fundadores do Movimento Teosófico - Boris de Zirkoff](#)
[Os Teosofistas Podem Reunificar-se? - The Theosophical Movement](#)
[Os Verdadeiros Objetivos do Movimento - Carlos Cardoso Aveline](#)
[Por Que Não Volto à Índia - Helena P. Blavatsky](#)
[Prelúdio Para Um Irmão Que Parte - Murillo Nunes de Azevedo](#)
[Quarto Ano da Guerra Mundial - 1918 - Raymundo Pinto Seidl](#)
[Sete de Setembro em Nova Iorque - Carlos Cardoso Aveline](#)
[Teosofistas - a Visão de um Pássaro em Voo - Carlos Cardoso Aveline](#)

000

[Helena P. Blavatsky](#)

[A Porta Dourada da Sabedoria](#)

Cada ação mesquinha e egoísta nos impulsiona para trás e não para a frente, e todo pensamento nobre e todo ato generoso são escalões que conduzem aos planos mais elevados e gloriosos do ser. Se esta vida fosse tudo, então, por muitos conceitos, seria bem pobre e desprezível; mas, considerada como uma preparação para a esfera imediata de existência, pode servir de porta dourada por onde possamos passar - não sós e egoisticamente, mas na companhia de nossos semelhantes -, aos palácios mais adiante.

(Helena P. Blavatsky)

Reproduzido da obra “A Chave da Teosofia”, de HPB, p. 223. O livro pode ser lido [aqui](#).

000

[Novos Itens em Nossos Websites](#)

Este é o informe mensal dos websites associados. [1] Dia 03 de janeiro havia 2601 itens em nosso acervo, dos quais 14 estavam em francês, 1223 em português, 1204 em inglês e 158 em espanhol. Havia dois textos em italiano.

Os seguintes itens foram publicados entre 05 de dezembro de 2019 e 03 janeiro de 2020:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Los Tres Amigos del Hombre** - Malba Tahan [un cuento]
2. **A Poem do the New Year** - Ella Wheeler Wilcox
3. **Blavatsky e o Estudo da Doutrina Secreta** - Robert Bowen
4. **O Juiz e o Ovo** - Malba Tahan [um conto]

